



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CAUSOS, CAFÉ E CANÇÕES: REGISTROS, ESTUDOS E TRANSCRIÇÃO CÊNICA A PARTIR DE CAUSOS DOS PÉS DE MINAS.

Área temática: Cultura

Luís Carlos Negri¹; Érika Filomena de Freitas².

Resumo: Este trabalho busca apresentar uma pesquisa feita a partir da transcrição cênica do processo popular dos causos. Trata-se de um processo de pesquisa teatral, de caráter extensionista, vinculado ao Grupo de Teatro Arte Federal do IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes. Apresentaremos aqui a trajetória da pesquisa e suas contribuições.

Palavras chave: Teatro; Transcrição Cênica; Arte-Educação.

1. Introdução

Para contar uma boa história é preciso, antes, contextualizá-la, introduzi-la e torná-la atraente aos olhos e ouvidos dos espectadores. Essa será a função dessas primeiras linhas. Pedimos licença para, com cuidado, tomar a sua mão e guiar-te por esses caminhos que levam à História em si. Trilharemos por caminhos tortuosos, estreitos, às vezes feitos de duras pedras, embrenhados em matas fechadas, com suas altas árvores trançadas de cipós que impedem a passagem dos raios de sol. Mas, ao atravessarmos a mata densa, poderemos sentir a leve brisa tocar nossos rostos, e, quando nossos olhos se abrirem e se acostumarem de novo com a claridade, veremos a paisagem verde e brilhante estendida como um tapete à nossa frente, e uma cadeia infinita de montanhas dobrando-se aos nossos pés. Dê-nos sua mão! Caminhe conosco.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – campus Inconfidentes; Professor EBTT de Artes e Chefe do Setor de Cultura e Arte.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – campus Inconfidentes; Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores e membro do Grupo de Teatro Arte Federal.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Estaremos lado a lado, pé com pé, refazendo cada trilha por onde passamos. Existe melhor maneira de conhecer a história do que revivendo-a outra vez?

E para caminhar é preciso dar o primeiro passo. Eis que tudo começa... um primeiro movimento, o girar da roda. Faz-se um impulso. Aos poucos nos deixamos levar pelo movimento contínuo das esferas, o fluxo de ar que balança as folhas é o mesmo que preenche os pulmões. Caminhamos. A paisagem passa por nós como um filme bom numa tarde agradável, são verdes, são doces, são essenciais. A quaresmeira, com suas cores, reflete um tempo que ainda nem chegou. Mas, vai chegar. Um tempo de gostos e amores. Doce como a manga rosa que salta do pé e cai, madura, no quintal. Precioso como uma caixa preta repleta de memórias e sentimentos, ansioso por perder-se nas alegrias de um ser que espera. E a espera valerá. Ela chegará. Tratamos de um tempo precioso, de afetos, de gostos e sabores, de histórias. É por aqui que passa nosso caminho, pelos Pés de Minas, por sua gente e suas histórias. E sou parte disso. Nós somos parte disso.

O que move esta caminhada / projeto é uma soma de muitas vivências e o foco está no processo de transcrição cênica feito a partir de causos levantados em algumas comunidades do Sul de Minas Gerais, região que optamos chamar de Pés de Minas.

A transcrição é um processo muito utilizado no campo das artes da cena e pode ser entendida como a utilização de fontes de outras linguagens artísticas, literárias ou de outras áreas como material de criação de um processo cênico. É comum nos depararmos com espetáculos cênicos criados a partir de textos não-dramáticos (poesia, romance, conto), de pinturas, ou obras musicais, dentre outras inúmeras possibilidades. A pesquisadora Maria Fonseca Falkembach perpassa por esse processo em seu trabalho Dramaturgia do corpo e reinvenção da linguagem e traz as definições da transcrição cênica. Nas palavras da própria pesquisadora:

Na busca por sentidos, o ator-dançarino encontra referência e síntese provocativas em outras obras (literárias, figurativas, etc.) e em outros artistas. O corpo, devido à sinestesia, é ávido por diferentes signos, múltiplas materialidades, diversas formas de afetar seu sistema sensorio. A apropriação de outras lógicas de vida, de outras visões de mundo, e a consequente reorganização do próprio viver, acontecem na relação corporal com tais obras, quando o artista deixa-se afetar por elas, reinventando-as, tornando-as

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

suas; quando essas obras abrem caminho para o devaneio. Estou falando da apropriação reconfiguradora, da recriação de signos e da reestruturação de significados de uma determinada obra, que se atravessa num processo de pensamento criativo na materialidade do corpo.

Assim, ainda que seja muito frequente no teatro contemporâneo não se trabalhar com um texto teatral, por se buscar na materialidade do corpo a lógica de composição das ações, é também usual encontrar em obras literárias não dramáticas, a inspiração, a base, o impulso, o universo, a atmosfera e o argumento para a criação de novas dramaturgias do corpo. Essas obras de referência podem afetar intensamente o ator-dançarino, transformando-o durante sua (re)criação, podem contribuir para ampliar sua atitude filosófica e suas possibilidades criativas. No caso do artista do corpo, a apropriação reconfiguradora de tais obras pode ampliar suas possibilidades corporais, as formas de esse corpo se relacionar com o mundo e de conhecê-lo. É através dessas experiências de deixar-se afetar e recriar, modificando-se, superando-se e encontrando sentidos para sua arte e sua vida, num processo de autoconhecimento, que compreendo a transcrição entre linguagens (FALKEMBACH, 2005, p. 68).

Em nossa pesquisa, propomos essa mesma transcrição a partir da criação de um processo cênico baseado nos causos, ou seja, no acervo colhido da literatura oral da região pesquisada.

Esta região, aqui chamada de Pés de Minas, compreende um circuito turístico chamado de Circuito das Malhas, e engloba as cidades de Jacutinga, Ouro Fino, Monte Sião, Inconfidentes, Borda da Mata e Bueno Brandão, todas localizadas no extremo sul do estado de Minas Gerais. As cidades que compõem este circuito foram formadas principalmente por famílias de imigrantes vindos da Itália que trouxeram consigo fortes tradições, tais como a deliciosa culinária, a música, a dança e um grande acervo de histórias orais, num precioso processo de interculturalidade³. Essa tradição oral, ao se misturar com as histórias fantásticas da cultura local, transformou-se num precioso acervo transmitido de geração a geração. Hoje, a região passou da subsistência rural para uma forte indústria têxtil, daí seu título de Circuito das Malhas.

Como não quisemos limitar territorialmente a coleta dos causos a apenas uma cidade, e preferimos que um caso levasse a outro, ou uma situação a outra, tomamos por bem intitular a pesquisa de Causos dos Pés de Minas.

3. Entende-se por interculturalidade a interação entre duas ou mais culturas (FLEURI, 2003), no caso ao que o texto se refere, à cultura dos imigrantes italianos com a brasileira.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



É indispensável que nos atentemos inicialmente sobre alguns pontos e busquemos algumas definições que poderão nos auxiliar no relato da presente pesquisa.

As definições e terminologias para se chegar ao causo podem ser inúmeras, e, por diversas vezes são contraditórias entre si. Aqui, resolvemos apresentá-lo como uma prática popular, uma vez que é a manifestação genuína de um povo, e sua tradição é perpassada de pessoa a pessoa. Assim, podemos entender o causo como uma tradição oral, folclórica e popular.

Como tradição oral, trata-se de uma narrativa, uma história contada na maioria das vezes no meio rural, por “caipiras”.

...é estruturado a partir da visão do homem do campo, trabalhador rural, que, ao contar o acontecimento para a comunidade, mesmo avaliando o acontecido, não deixa de convertê-lo em algo imanente, concreto, importante, rememorável (SPERBER, 2009, p. 461).

Seus relatos perpassam pelo assombro, pelo susto, pelo medo, têm sempre algo de misterioso, de suspense. Sperber (2009, p. 461) destaca ainda o tom recriminatório que está presente nos causos, sempre buscando atribuir culpa aos envolvidos, e causar nos ouvintes arrependimento e o propósito de não cair em tentação.

Daniel Borges (2014) também destaca a importância dos causos dentro da cultura caipira ao dizer:

É uma importante forma de expressão do imaginário caipira, respaldando o indivíduo em sua capacidade imaginativa e resolvendo sincretismos culturais de outras culturas absorvidas pela cultura caipira durante os últimos séculos. Os seres lendários destas culturas, africanas, europeias e indígenas, foram em sua maioria, posicionados dentro da cosmogonia caipira (BORGES, 2014, p. 157).

Além de ser um importante elemento do sincretismo entre as culturas, como apontado acima, o causo é também um relato do vivido, pois o contador insere em seu contexto ficcional elementos do real, afirmando mais uma vez a cultura caipira.

Faz-se necessário um esclarecimento sobre o termo “caipira”, que já foi e ainda será usado diversas vezes no decorrer dessas páginas. Falamos de caipira, não como usualmente encontraremos divulgado pela massa, de forma pejorativa, porém como um

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

modo de vida, um tipo social e cultural, que engloba as culturas tradicionais do homem do campo. Sabemos que essa cultura passou por inúmeras transformações ao longo do tempo, mas apresenta particularidades e características que vão muito além daquelas tratadas diversas vezes de forma caricatural pela grande mídia. Como Antônio Cândido, adotaremos o termo caipira para “designar os aspectos culturais (...) exprimindo desde sempre um modo de ser, um tipo de vida, nunca um tipo racial” (2010, p. 27).

O material levantado na pesquisa inclui os causos coletados e também as impressões encontradas na interação pesquisador-pesquisados, suas ações, corporeidades, e seu modo de vida. Todo este material foi utilizado no Grupo de Teatro Arte Federal, um projeto de extensão vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – campus Inconfidentes, onde leciono desde 2010. O Grupo Arte Federal surgiu em 2010 como um Projeto de Extensão da Instituição e é formado por alunos dos mais variados cursos, professores e funcionários (comunidade acadêmica) e é aberto, ainda, à comunidade externa. Nesses anos de existência, acolheu mais de oitenta integrantes e primou-se pelo trabalho corporal, vocal e de interpretação, além da montagem de algumas peças. No ano de 2010 tivemos a montagem da peça Auto da compadecida de Ariano Suassuna, em 2012, a adaptação da peça Romeu e Julieta de William Shakespeare e em 2013 foram montadas duas peças: Hermanoteu na Terra de Godah, da Companhia Os melhores do mundo e O pagador de promessas, de Dias Gomes.

A coleta dos causos foi feita por meio de visitas e registros das conversas. Houve um incentivo para que todos os membros do grupo fizessem esse exercício nas proximidades de onde moravam, com pessoas conhecidas ou indicadas por outras. Isso abriria o campo de trabalho, nos dando maiores possibilidades, visto que os alunos são oriundos de diferentes localidades, além de possibilitar a eles a experimentação da coleta participante, tão rica num processo como o que se propõe. Esse levantamento, que foi levado à sala de ensaio, apreciado e refletido por todos, nos possibilitou uma maior inserção no tema, além de uma gama maior de possibilidades na hora de levar isso para o corpo.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A entrada dos causos na sala de trabalho não aconteceu de uma forma brusca ou impositiva, mas foi sendo levantada aos poucos, e acolhida pelos alunos. A inserção dos causos deu-se por meio de influências artísticas (músicas, vídeos, filmes, etc.), de jogos com o tema, de discussões de textos e ainda através da própria contação. O objetivo da inserção do material coletado no grupo de teatro foi o trabalho desse material pelos alunos-atores, que resultaria num processo de transcrição cênica com a montagem de um processo artístico.

Dessa forma, conseguimos integrar verdadeiramente o ensino, a pesquisa e a extensão e temos certeza de que muitas vivências foram tecidas, num emaranhado de fios, às vezes confusos, “imbramados”, às vezes fluidos. E hoje, podemos perceber que pela ação conjunta das agulhas e linhas, começa a estender-se uma colorida e diversificada colcha de retalhos, construída, sobretudo pela presentificação das memórias compartilhadas ao longo de nossa pesquisa. Insistimos em usar o “nossa” ao invés de “minha”, justamente por ter claro que essa não é uma pesquisa feita de um, mas de vários. É um processo que tem como cerne o encontro, os olhares, o conjunto. A presente investigação torna-se, assim, um processo vivo, em constante evolução, e por isso os resultados não estão finalizados, se é que um dia o estarão.

2. Material e Metodologia

As atividades e os procedimentos desenvolvidos ao longo da pesquisa foram:

1 - pesquisa bibliográfica sobre o assunto e um levantamento dos locais e histórias a serem pesquisadas:

A pesquisa bibliográfica foi importante para dar base para o que viria a seguir, além de apontar possíveis interlocutores que integrariam o processo de escrita e discussão.

Afinal, sempre é bom ter “amigos” com quem discutir num processo como esse. O levantamento dos locais e causos a serem coletados foi feito a partir das seguintes fontes: de referências próximas a mim, uma vez que sou parte do próprio lugar, e assim,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

já conhecia algumas dessas histórias e sabia de possíveis contadores e contadoras, além de contar com indicações de familiares; de referências próximas aos alunos membros do Grupo de Teatro Arte Federal, uma vez que a pesquisa passaria por eles, e tornar-se-ia essencial que também participassem dessa fase; por meio de pesquisa em livros ou documentos sobre histórias da região; além de contar com possíveis indicações surgidas livremente ao longo do processo, como de um contador indicando outro.

2 - coleta dos causos:

A partir desse levantamento, passamos para a coleta, por meio de pesquisa participante (interação entre pesquisador e membros das comunidades), das histórias e causos, que fazem parte do imaginário popular dos moradores do lugar. Essa pesquisa desenvolveu-se por meio de livres conversas, em visitas feitas aos contadores e contadoras, e o conteúdo foi guardado de forma escrita (transcrição dos causos) e eletrônica (diário, gravações de voz, fotos e filmagens).

A pesquisa participante foi uma importante ferramenta para o trabalho, pois possibilitou uma interação mais livre com os personagens sociais em questão, garantiu-nos uma observação do evento como um todo, permitindo-nos ir além das palavras e dos registros.

3 - breve estudo do material:

Com o material coletado em mãos, optamos por fazer um breve estudo antes de o inserirmos no Grupo de Teatro. Esse estudo nos apontou elementos importantes para que pudéssemos inseri-lo de forma mais segura em sala de trabalho.

4 - processo de trabalho do material – transcrição cênica:

A pesquisa prática foi desenvolvida da seguinte forma: no grupo de teatro, apresentamos o material coletado, apreciamos o material trazido pelos alunos e outros que pudessem servir de referência ao que pretendíamos trabalhar. Percebemos na prática a importância dessas manifestações na formação cognitiva de cada um, tais como, o desenvolvimento do imaginário, a formação de um sujeito pensante, ativo e participativo da cultura do lugar onde vive. A partir disso, vislumbramos as



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

contribuições da cultura popular para esses alunos e retomamos o exercício de contar causos. Optamos aqui por trabalhar com exercícios teatrais inspirados em algumas técnicas, com destaque para a de improvisação e a de Mímesis Corpórea⁴.

5 - montagem de um exercício cênico:

No fim, o que se buscava era a montagem de um exercício cênico, não como um produto final, mas como uma soma de tudo que nos afetou nesse pr

Todo o processo de pesquisa durou aproximadamente todo o ano de 2014, mesmo sabendo que não se extinguiria após a apresentação do exercício cênico.

3. Resultados e Discussões

Após um longo processo de pesquisa, descrito na Introdução desse trabalho, estreamos o Exercício Cênico “Causos, Café e Canções” no dia 27 de Novembro de 2014.

Apresentamos e discutimos essa primeira etapa de nossa pesquisa, pois após a apresentação fizemos um bate-papo com a plateia no pós-espetáculo. Foi uma apresentação emocionante, em que estavam incluídos todos os esforços e receios de todo um grupo. A pesquisa apareceu viva, pulsante e intensa, como sempre queríamos que fosse. Não queríamos que a pesquisa e o Exercício Cênico se findassem com o ano de 2014, e assumimos o compromisso que esse este seria um espetáculo permanente do

4 A Mímesis Corpórea é uma metodologia de atuação desenvolvida pelo Grupo Lume que utiliza de ações do cotidiano, coletadas por meio da observação atenta, imitadas e codificadas no corpo dos atores. As ações observadas são retiradas de um contexto específico pré-determinado, e após codificadas transformam-se em ações físicas e vocais que tornam-se material de trabalho e criação.

O Lume é um coletivo de sete atores que integram o Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da UNICAMP, e ao longo de 30 anos de existência criou mais de 20 espetáculos. Tendo como fundador o pesquisador Luís Otávio Burnier, e com sede em Barão Geraldo, distrito de Campinas (SP), o grupo difunde sua arte e metodologia por meio de oficinas, demonstrações técnicas, intercâmbios de trabalho, trocas culturais, assessorias, reflexões teóricas e projetos itinerantes.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



grupo, inclusive pela própria característica mais livre, sem marcações e roteiros fixos, que já tinha se mostrado. O fato de termos encontrado alguns percalços no caminho, como mudança e abandono do texto, disponibilidade de apresentação em locais diversos, substituições de atores durante o processo, nos mostrou que era possível continuar. E quem sabe, esse não seria inclusive um ponto positivo, que nos conferiria maior verdade no processo de pesquisa.



Imagem 1: Cartaz do Exercício Cênico “Causos, Café e Canções”. 2014

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Imagem 2: Estreia do Exercício Cênico “Causos, Café e Canções”. 2014



Imagem 3: Estreia do Exercício Cênico “Causos, Café e Canções”. 2014

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Imagem 4: Estreia do Exercício Cênico “Causos, Café e Canções”. 2014

Retomamos nossas atividades no ano de 2015, e como todo início de ano, novas inscrições, novas aspirações, novas vontades. Mas, nunca deixamos de lado o processo dos “Causos dos Pés de Minas”. No mês de Maio de 2015 estava no calendário do IFSULDEMINAS o Dia da Cultura, um dia inteiro dedicado às atividades artístico-culturais em nosso campus. Era a oportunidade perfeita para retomarmos nosso Exercício Cênico. Nos preparamos portanto, e no dia 13 de Maio integramos a programação desse dia que contava inclusive com a inauguração da Casa das Artes, um espaço para a organização, criação e apresentação das atividades do Setor de Cultura e Arte de nosso campus. Foi um dia muito especial, com atividades que englobaram todas as artes. Como não podia ser diferente, também foi um dia muito especial para o nosso grupo, pois percebemos, pela apresentação, o quanto tínhamos amadurecido e progredido. Percebemos o quanto a pesquisa efetivamente tinha sido parte de cada um, e apresentava-se agora viva, latente, pulsante. Dessa vez, a apresentação, feita no pátio da Casa das Artes, ou seja, em um espaço diferente do primeiro, pode ser assistida por mais pessoas, diferenciando-se novamente da estreia. Definimos novamente o roteiro, que seguiu a base do primeiro, mas que contou, dessa vez, com mais improvisações, com destaque para o momento, no meio do espetáculo,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

em que improvisando, chamamos o público para contar causos. Uma pessoa saiu do meio da plateia e assumiu o nosso lugar para contar sua história, o que nos alegrou imensamente, pois na estreia, ninguém além dos atores em cena havia se arriscado. E essa abertura contou ainda com um membro do elenco, que, rompeu o roteiro e se arriscou a contar algo “na hora”, proporcionando um intenso jogo cênico com os demais personagens, e um dos pontos altos do exercício.



Imagem 5: Apresentação do Exercício Cênico “Causos, Café e Canções”. 2015



Imagem 6: Apresentação do Exercício Cênico “Causos, Café e Canções”. 2015

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

E as apresentações não pararam por aí, durante a 4ª. Semana Cultural do IFSULDEMINAS – campus Inconfidentes tivemos uma apresentação bastante especial, em que dividimos o palco com violeiros e contadores de causos da cidade de Inconfidentes. Mais uma vez o exercício se mostrou vivo e aberto às intervenções. Mais uma vez pudemos confirmar e efetivar a realização da pesquisa. E, especificamente nessa apresentação, fomos invadidos, atores e espectadores, de uma forte emoção ao inter-relacionar teatro e vida, pesquisadores e pesquisados, em um momento forte e significativo de contação. E outras apresentações já se seguiram e estão agendadas, no nosso campus e fora dele.

4. Conclusão

Assim, é possível concluir: efetivou-se a pesquisa, efetivou-se a contação de causos, efetivou-se a transcrição cênica. E mais do que uma pesquisa escrita, ela está pulsante nos corações desses alunos-atores, agentes primordiais desse processo. Ela está viva e cintilante nos olhos atentos e participativos desses espectadores atuantes no exercício cênico.

Encher-se do outro para esvaziar-se por completo no palco. A mimesis. Ir ao encontro do outro. Trata-se de um exercício solidário, dividir com o outro o mais profundo de você, permitir que o outro invada cada canto do seu ser, deixar que ele habite no aconchego do seu corpo-lar. Há vida nesse processo, é pulsante, é latente, é ativo. Ao olhar para trás e visualizar o caminho, o percurso, as pegadas, ousamos perguntar: Deu certo? Valeu a pena? Não sei se a resposta é certa ou até mesmo necessária, mas observando os alunos (não-atores?), agentes dessa pesquisa, suas falas, suas ações, a resposta é instantânea: Sim, valeu a pena!

A pesquisa aconteceu, ganhou corpo e vida nesses inexperientes, porém sagazes atores. Se para fazer teatro é necessário espontaneidade, aqui a pesquisa acontece com toda sua força e verdade, pois encontra terreno fértil nesses jovens que compraram o processo com total vontade. Tanto isso é verdade, que o exercício cênico resultante desse trabalho está aí, vivo.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

A pergunta é: estamos satisfeitos? A resposta vem instantânea: Sim! E então, podemos dar por encerrado esse processo? E a resposta é: Impossível! Um processo como esse não tem fim. Ele continua... e continua... e continua...

5. Referências

BORGES, Daniel Batista Lima. Narratividades caipiras: trilhas que se refazem. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, 2014.

CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11a. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010. 334 p.

CASCUDO, Luis da Câmara. Literatura Oral no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio; Brasília: INL, 1978. 452 p.

COLLA, Ana Cristina. Da minha janela vejo... : relato de uma trajetória pessoal de pesquisa no Lume. São Paulo: Hucitec, 2006. 214 p.

COLLA, Ana Cristina; FERRACINI, Renato. Ator: um olhar poético para a imagem. Revista do Lume, n. 6, 2005, p. 16-23.

FALKEMBACH, Maria Fonseca. Dramaturgia do corpo e reinvenção de linguagem: transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico. 2005. 142 p. Dissertação (Mestrado em Teatro). Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, SC, 2005.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator.

Campinas, SP: Editora da Unicamp, Imprensa Oficial do Estado S. A. – IMESP, 2001. 300 p.

_____. Café com Queijo: corpos em criação. São Paulo: Hucitec, 2006. 357 p.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e Educação. In: Revista Brasileira de Educação. Santa Catarina, n° 23, mai / ago 2003. p. 16 - 35.

LEONARDELLI, Patricia. A memória como recriação do vivido – um estudo da história do conceito de memória aplicado às artes performativas na perspectiva do

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

depoimento pessoal. 2008. 234 p. Tese (Doutorado em Artes Cênicas). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SPERBER, Suzi Frankl. Ficção e razão: uma retomada das formas simples. 1. ed. São Paulo: Hucitec - Fapesp, 2009. 622p.

_____. (Org). Presença do sagrado na literatura – Questões teóricas e de hermenêutica. Campinas, SP: UNICAMP – IEL – Setor de Publicações, 2011. 259 p.

_____. Contadores de histórias da Amazônia ribeirinha. São Paulo: Hucitec - Fapesp, 2012. 224 p.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

